

Leitura em espaços informais para crianças de dois a seis anos: sentidos que os pais elaboram para a prática

**Regiane Cristina Tonatto
Thuinie Medeiros Vilela Daros**

Resumo: Este relato centra-se na investigação da participação e nos sentidos elaborados pelos pais ou responsáveis no que diz respeito ao hábito de leitura nos ambientes informais para crianças de zero a seis anos. A relevância desta temática se insere nas discussões acadêmicas acerca da importância da prática de leitura literária ou não-literária, desde os anos iniciais da criança nos espaços informais, enfatizando o ambiente familiar como espaço de possibilidades de inserção na cultura escrita. Parte-se da premissa que a prática de leitura favorece a ampliação de novos conhecimentos, possibilitando a ascensão de quem ouve a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a crítica de textos, além do seu valor catártico que auxilia a criança na liberação de angústias e na conquista da autonomia. Portanto, é importante conhecer como os pais significam o valor da prática de leitura na infância.

Palavras-chave: prática de leitura, sentidos, pais e infância

Abstract: This report focuses on the research participation and the meanings created by parents or guardians regarding reading habits in informal environments for children aged zero to six years. The relevance of this issue falls in academic discussions about the importance of reading practice literary or not literary since the early years of the child in informal spaces emphasizing the family as a space of possibilities for inclusion in the written culture. It starts with the premise of reading practice favors the expansion of the new general knowledge and specific, enabling the rise of the listener to higher levels of cognitive performance, such as applying knowledge to new situations, analyze and critique texts, and the cathartic value that helps the child in the release of guarding the subconscious anxieties and achievement of autonomy. Therefore, it is important to know how parents the mean value of the practice of reading in childhood.

Key words: practice reading, senses, parents and children

“Os dois maiores presentes que podemos dar aos filhos são raízes e asas.”

Hodding Carter

O artigo apresentado é resultado de uma pesquisa realizada para fins de obtenção do título de graduação em Pedagogia (2010) pela Faculdade União das Américas, localizada no município de Foz do Iguaçu-PR, cuja discussão centra-se na investigação da participação e dos sentidos elaborados pelos pais ou responsáveis no que diz respeito à prática de leitura em ambientes informais para crianças de zero a seis anos. O principal objetivo desta pesquisa é fomentar as discussões acadêmicas acerca da importância da prática de leitura literária ou não-literária, desde os anos iniciais da criança em espaços informais, enfatizando o ambiente familiar como espaço de possibilidades de inserção na cultura escrita.

A pesquisa foi composta de duas etapas correlacionadas: a) revisão bibliográfica denominada “etapa teórica” e b) pesquisa de campo, utilizando como instrumentos de coleta de dados e informações: questionário semiestruturado, registro de depoimentos, observação da rotina da sala de aula de um Centro de Educação Infantil privado de Marechal Cândido Rondon – PR.

Para a revisão bibliográfica foram eleitos teóricos que evidenciam os aspectos relacionados aos estudos da linguagem, bem como os que tratam sobre as mediações literárias na infância, tais como Abramovich (1997), Cagliari (2001), Dinorah (1995), Ferreira e Dias (2005) e Smith (1999) que revelam a importância da leitura, do ouvir histórias, do contato com os livros, das experiências com os textos, da magia das lendas e poesias narradas pelos pais, e de começar o mais cedo possível para incentivar o hábito da leitura, o que pode trazer muitos benefícios. Para a compreensão das relações entre o ensino e aprendizado como processos culturais e historicamente mediados pela atividade humana, utilizar-se-á os construtos teóricos de Vigostki (1999), representante da teoria Histórico-Cultural que aborda o pensamento e o desenvolvimento da mente humana, evidenciando a atividade cognitiva como fruto da troca de sentidos/significados mediados pelas interações estabelecidas pelo uso da linguagem.

Leitura é o ato de ler. Etimologicamente, ler, deriva do latim. “Legere” é o termo que lhe deu origem e significa conhecer, interpretar por meio da leitura, descobrir. Logo, ler implica a compreensão do que se lê, conhecer o significado das palavras lidas. Neste sentido, praticar a leitura significa mais do que conhecer as letras ou formar palavras, mas antes de tudo atribuir sentidos. A palavra lida tem que ter sentido para quem a lê ou para quem ouve. Caso contrário, a leitura assumirá uma forma exclusivamente mecânica, permanecendo apenas numa leitura mecânica ou funcional, no entanto, se o vocábulo for desconhecido, a busca do seu significado amplia-

rá o estoque vocabular e ainda acrescentará novos conhecimentos ao leitor. Ler também pode ser compreendido como ato de imaginar sem utilização da imagem, o que representa um exercício mental essencialmente ativo do que aquele que é apenas narrado de forma televisiva ou cinematográfica, por exemplo.

Ler ainda pode representar a inclusão social mesmo em pessoas alfabetizadas, no sentido de se tornarem capazes de utilizar a leitura e a escrita com eficiência e autonomia.

A leitura pode ser praticada a partir de diversos gêneros textuais que circulem socialmente como revistas, jornais, textos científicos, constituição, receitas, histórias, fábulas, contos, poesias, piadas e instruções, mapas, etc. As leituras que realizamos podem nos fazer rir, chorar, preocupar, felicitar, ajudar ou até mesmo nos atrapalhar. Os materiais de leitura são diversos e para grupos de interesses diferentes. Ler é uma ação que deve ser estendida por toda a vida e em diversos contextos, ou seja, no ambiente familiar, na escola, na comunidade, na igreja, na praça.

Neste sentido, o ambiente familiar compreendido como espaço informal, não escolar, é tão importante para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança quanto à escola, principalmente no que diz respeito à leitura. Bons exemplos em casa servem de base na construção e no hábito de leitura das crianças. São a partir das histórias ouvidas, do contato com os livros, das experiências com os textos e da magia das lendas e poesias narradas pelos pais que as crianças descobrem o mundo da leitura.

O hábito da leitura proporciona as crianças crescerem mais preparadas para enfrentar os desafios da vida, pois desenvolvem a capacidade de ler e interpretar, além de possuir uma grande riqueza vocabular, o que tende a facilitar suas produções textuais, a oralidade, bem como suas exposições em público.

A criação de um sentido de comunidade, de um gosto por estar junto com outras pessoas, é muito importante no momento em que se conta uma história. Passam-se anos e talvez, a história em si não seja lembrada, mas o sentimento de proximidade do outro, de compartilhar algo com alguém permanece. Sendo assim, o ambiente familiar é local privilegiado para começar a desenvolver os chamados comportamentos leitores. Mas será que os pais têm consciência desta importância de ler para seus filhos desde a idade pré-escolar? O que será que pais leitores leem? Por que leem? Quando leem (frequência)? Por quanto tempo leem? Qual deve ou deveria ser a relação escola e família acerca da leitura?

Esta pesquisa tem sua relevância social, pois investiga a responsabilidade dos pais em incentivar à leitura e, ainda, demonstra o quanto é importante a participação interativa entre pais, filhos e escola na busca do mesmo objetivo: o desenvolvimento pleno do aluno.

Tanto a análise teórica como os resultados provenientes dos dados coletados demonstram que o ambiente familiar tem influência no desenvolvimento da leitura das crianças. Na opinião dos pais, a leitura é essencial para

motivar e estimular o hábito da leitura e terá impacto positivo na vida escolar dos filhos. É importante que a leitura seja incentivada desde cedo. Após o nascimento da criança, o mundo dos símbolos que a rodeiam despertam nela o desejo de decifrá-los e compreendê-los. Sendo assim, a criança deve ter a oportunidade de se relacionar com os livros, observar suas ilustrações, brincar e tocar em suas páginas.

A pesquisa de campo foi desenvolvida durante o mês de junho de 2009 com a participação de pais de alunos matriculados em uma instituição privada de Educação Infantil do município de Marechal Cândido Rondon – PR.

Os dados foram obtidos por meio de questionários respondidos pelos pais, porém, considerou-se nesta pesquisa a participação de outros membros da família em substituição do pai e da mãe, pois, diante das transformações atuais nas estruturas familiares, outro adulto da família, como a avó, por exemplo, pode muito bem assumir a atribuição de introduzir a leitura e preocupar-se com a vida escolar da criança.

Para a realização da pesquisa, um questionário contendo cinco (5) questões sobre leitura foi enviado aos pais de alunos com idade entre 2 a 6 anos. Neste, constavam as seguintes perguntas: idade e grau de escolaridade dos pais; se costumam ler para os filhos, quando, por quanto tempo, o quê e por que leem.

Esta pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa para analisar as respostas. Em função dos objetivos propostos para este estudo, o aspecto da compreensão das palavras lidas não foi formalmente investigado ou avaliado.

A instituição de Educação Infantil que permitiu a aplicação do questionário sugeriu a participação de todos os pais de alunos matriculados, totalizando o envio de 40 questionários, os quais, em no máximo uma semana, deveriam retornar a escola. Estes foram colocados nas agendas dos alunos que devem ser observadas diariamente pelos pais das crianças.

Esta agenda escolar é considerada um instrumento de comunicação entre a escola e a família que visa preservar a seriedade do trabalho educativo na Educação Infantil. Inicialmente, foi efetuada uma análise das respostas de todos os participantes para que o padrão de respostas pudesse ser identificado, no entanto, apenas vinte e quatro questionários retornaram a instituição preenchidos. Destes, quatro apresentavam pelo menos uma resposta incompleta.

A idade dos pais que respondeu ao instrumento de coleta de dados varia entre 22 e 45 anos. Sendo que uma considerável parcela está na faixa de 20 a 29 anos (38%), a maioria encontra-se na faixa de 30 a 45 anos (57%) e uma minoria tem mais de 46 (5%). Conforme a figura 1:

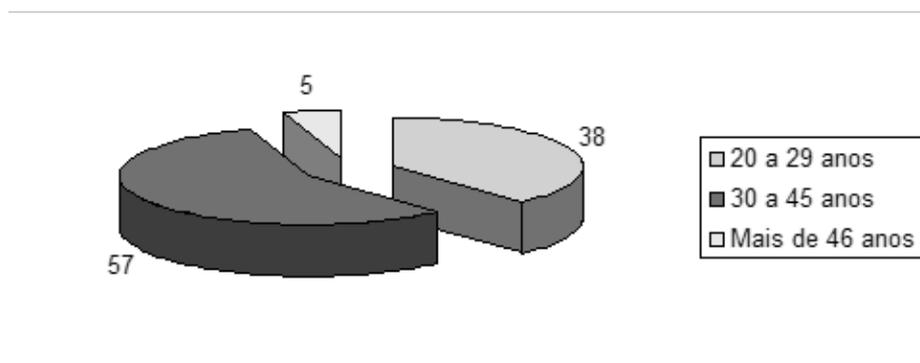


Figura 1: Faixa etária dos entrevistados em porcentagens

Quanto ao grau de escolaridade, o questionário revelou que a maioria dos pais ou responsáveis completou o ensino médio, como mostra a figura 2:

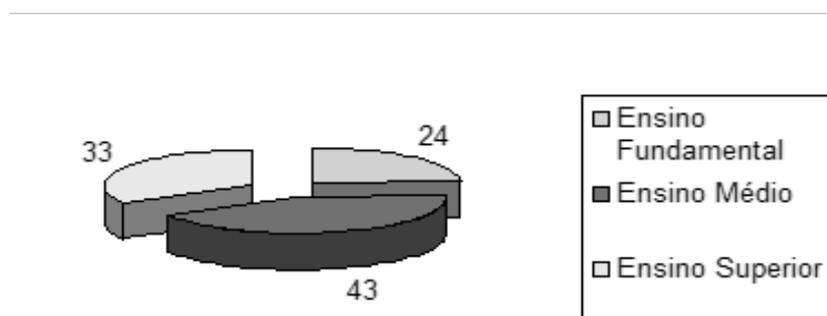


Figura 2: Nível de escolaridade dos entrevistados em porcentagens

Portanto, vinte e quatro por cento (24%) apresenta Ensino Fundamental completo, quarenta e três por cento (43%) completou o Ensino Médio e trinta e três por cento (33%) tem Ensino Superior completo, destes últimos quatro por cento (4%) tem ainda pós-graduação.

Todos os participantes afirmam que leem para seus filhos, mais da metade dos participantes da pesquisa (58%) lê para o filho diariamente, ou no período da manhã, ou de meio-dia e na maioria das vezes à noite. Parte dos participantes não afirmou que lê com regularidade e frequência pré-definida, alguns responderam que fica à vontade do filho, quando lhe apetece. Outras leem quando os livros infantis são enviados pela instituição que neste caso acontece todas as quintas-feiras.

Quando questionados a respeito do tempo que leem, vinte e sete por cento (27%) dos pais responderam que de 15 a 20 minutos em média, outros vinte e sete (27%) responderam aproximadamente 30 minutos, quatorze por cento (14%) respondeu até 15 minutos de leitura, o restante (32%) variaram em resposta do tipo “até acabar a leitura dos livros”, “alguns minutos”, “depende do que estou lendo”, “o tempo necessário para que ele entenda as historinhas”, ou ainda, “o tempo que ela quer que eu leia”.

A figura 3 expressa o resultado em relação ao “o que você lê”, ou seja, o que os pais leem para seus filhos:

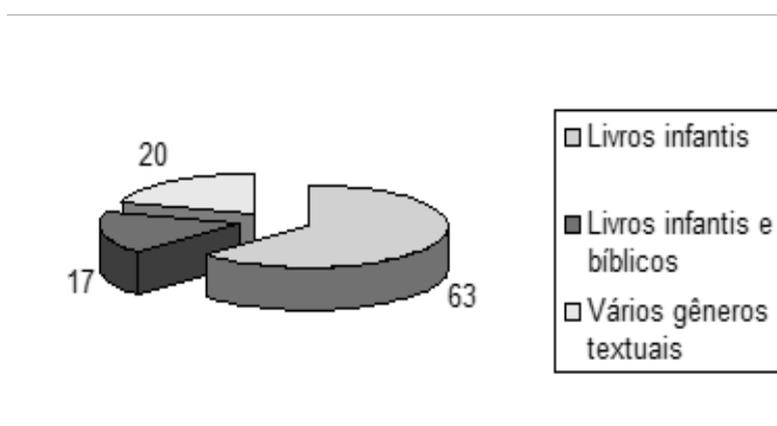


Figura 3: O que os pais leem para seus filhos? Em porcentagens

A figura 3 revela que a maioria dos pais (63%) respondeu que lê livros destinados ao público infantil (histórias, contos, etc.), uma pequena parcela (17%) lê além de livros infantis, textos bíblicos, e ainda, vinte e um por cento (20%) respondeu que lê livros infantis e outros textos veiculados em meios como revistas, jornais, gibis, etc.

Em relação à opinião dos pais quanto à importância de ler, as respostas variaram bastante: alguns acreditam que ler é muito bom para o futuro do filho; que auxilia na formação e aprendizagem; que incentiva ao hábito da leitura; aumenta a criatividade; outros justificaram dizendo que o filho gosta e por isso leem; outros ainda se sentem mais próximos da criança neste momento. Há ainda respostas que afirmaram que com a leitura as crianças aprendem sobre diversos assuntos e tomam gosto pela leitura; que é importante pelo simples prazer de ler.

QUESTIONÁRIO SOBRE LEITURA

IDADE: 30

GRAU DE ESCOLARIDADE: Superior Completo

- 1) VOCÊ LÊ PARA SEU(S) FILHO(S)?
Sim
- 2) QUANDO VOCÊ LÊ?
Pelo menos duas a três vezes na semana, ou quando ele pede.
- 3) POR QUANTO TEMPO VOCÊ LÊ?
O tempo necessário para que ele entenda as historinhas
- 4) O QUE VOCÊ LÊ?
Livrinhos infantis
- 5) POR QUE VOCÊ LÊ?
Porque a leitura é algo prazeroso, e é com incentivo da família que a pessoa pega gosto pela leitura, o que é benéfico para toda uma vida.

Figura 4: Exemplo de questionário respondido

É fundamental notar que a maioria das famílias tem consciência da importância que a leitura tem para seus filhos, como se pode notar na figura 4 e no depoimento a seguir:

“Para que no futuro ele (no caso o filho) desenvolva o hábito da leitura, as lendas para cultivar a nossa cultura e para que viaje em sua imaginação e a bíblia para crer, em Deus e ver que existe alguém “superior”, em espírito”. (Caderno de campo, Junho de 2009).

Os papéis de pais e professores são distintos um do outro, mas permite que cada um preste contribuições complementares no crescimento, na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

Notou-se que de 40 questionários enviados apenas 24 retornaram preenchidos, o que mostra, infelizmente, que alguns pais não checam as agendas de seus filhos frequentemente, isso pode causar certa frustração na criança que percebe a desatenção diante dos assuntos relacionados à escola e futuramente isso pode se refletir em falta de motivação da própria criança com a escola.

Todos os participantes da pesquisa afirmaram ler para seus filhos, o que é um resultado muito interessante, afinal, é preciso habituá-los com a leitura através de experiências positivas com a linguagem, promovendo assim o desenvolvimento humano. Nada melhor que se comece pelos bons exemplos em casa. Não há necessidade de ter hora marcada para ler, mas é muito interessante ler sempre que se sente vontade e é interesse da criança. Nesta fase ela não consegue permanecer concentrada muito tempo em uma atividade, mas também nada impede que se leiam trechos de uma história diariamente.

Pela leitura as crianças adquirem mais experiências e são informadas sobre o mundo. Ler é algo prazeroso, e quando a criança descobre isso, seu interesse pela leitura é despertado. No entanto, muitas vezes, é preciso que alguém ajude a despertar esse interesse, como os pais, os professores e a própria escola. De acordo com Cagliari (2001, p. 148) “a leitura é extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma.”

O fato é que as crianças aprendem a ler melhor e com maior prazer quando seus pais escutam suas leituras e são significativamente ajudadas quando os pais leem para elas (MITTLER, 2003, p. 212). O ambiente familiar é muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, principalmente no que diz respeito à leitura, pois todos os atos de leitura que a criança presenciará em casa lhe servirão de base para sua própria construção de leitura.

É necessário que os pais tenham consciência da importância que exercem no processo de leitura de seus filhos para assim contribuírem mais com eles, pois as crianças possuem uma forte tendência de observar e copiar modelos. “Ensinar o prazer da leitura é também se apresentar às crianças como alguém que gosta de ler e que ganha com isso. Quem se sente bem com um livro nas mãos deve se exibir orgulhosamente.” (KRIEGL, 2002, p. 10).

A melhor forma dos pais despertarem o interesse de seus filhos pela leitura é participando desse momento, sentando junto com eles, contando histórias, fazendo daquele momento um momento especial, assim, com o passar do tempo, elas começarão a fantasiar e a imaginar as cenas das histórias contadas e lidas.

Na contação de histórias, os pais jamais devem trocar as palavras por sinônimos para simplificar a leitura e facilitar a compreensão das crianças pequenas, pois “não se pode pensar que por não serem capazes de ler e escrever, as crianças devam ouvir histórias com meia dúzia de frases simples que ofendem sua inteligência” (WEISZ, 1996, p. 50)

Pode-se mencionar também o valor terapêutico da leitura de histórias, pois nesta fase é comum que as crianças não apresentem recursos interiores para processarem sozinhas os sentimentos que as perturbam. Neste período elas necessitam fazer grandes conquistas como: ficar na posição ereta, aprender a andar, a se comunicar, controlar os esfíncteres, aprender a comer, a vestir-se a se despir, enfim a ter autonomia na vida cotidiana e, para que todos estes sentimentos sejam processados, é necessário um adulto compreensivo que possa lhe dar atenção e respostas que de fato auxiliem nas conquistas e no fracasso infantil. Um adulto que faça o possível para se colocar no lugar da criança, de modo que ela se sinta profundamente compreendida. Nesse sentido, as histórias podem ser um elo de mediação entre problema-solução, podem facilitar ou aproximar a resolução dos conflitos e, portanto, constituir mais um motivo para a constatação de que a leitura tende a contribuir positivamente com a vida das crianças.

O problema é que muitos pais deixam a responsabilidade somente para a escola, esquecendo-se de que, em relação à leitura, o primeiro incentivo deveria partir da família. É claro que a escola é um espaço privilegiado na formação do leitor, mas esse trabalho pode ser mais eficiente se realizado em conjunto com a família. Enfim, com paciência é possível fazer com que as crianças tomem gosto pela leitura. Porém, não deve ser nada forçado, ao contrário, deve ser um ato de amor.

Considerações Finais

Os dados levantados a partir da pesquisa realizada mostraram que os sentidos que os pais estão elaborando para praticarem a leitura, apesar de serem motivados por razões diferentes, reconhecem a importância de leitura para os filhos pequenos. Seja para melhorarem o desenvolvimento cognitivo, para entreter ou apenas para satisfazer um desejo da criança, os pais reconhecem alguns dos fatores benéficos apresentados no decorrer deste texto da prática de leitura nos espaços informais.

Com as crianças pequenas, a apropriação da cultura presente nos materiais de leitura e sua confrontação com as experiências vividas por elas demonstram que crianças pequenas pensam, operam e constroem sentidos para o que se lê ou que se ouve. Reconhecer que todos os materiais de leitura são produtos sociais e, portanto, democratizar o acesso ao saber é fundamental para inserir a criança pequena na cultura letrada. Ampliando as possibilidades e auxiliando no desenvolvimento emotivo e cognitivo da criança significa, em outras palavras, perceber que o conhecimento é essencialmente mediado e que a figura do adulto é de extrema importância para a regência deste processo. Motivar e incentivar o hábito da leitura depende dos adultos. Mais motivador ainda é quando os adultos em questão representam algo importante na vida da criança, como o pai, a mãe, um amigo, as avós, os primos, os irmãos, etc. É vendo estes adultos lendo que as crianças despertam o gosto pela leitura e é disso que os adultos cada vez mais precisam se conscientizar e assumir este compromisso com as crianças pequenas.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 2001.
- DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. Leitor e leituras: considerações sobre gêneros textuais e construção de sentidos. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. Porto Alegre, v.18, n.3, p. 323-329, 2005.
- KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. Leitura: um desafio sempre atual. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, n.1, p. 1-12, jul. 2001- jul. 2002.
- MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Tradução por Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SMITH, Frank. **Leitura Significativa**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.
- VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1996.